

IMPACTO SOCIAL DA INTEGRAÇÃO E (RE)SIGNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE: NA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO

SOCIAL IMPACT OF THE INTEGRATION AND (RE)SIGNIFICATION OF THE FAMILY AND THE COMMUNITY IN THE BASIC EDUCATION SCHOOL

Data de aceite: 23/12/2022 | Data de submissão: 30/08/2022

MAKEWITZ, Jeice, Especialista

SEMED, Tefé, Brasil, E-mail: jeicemakewitz@hotmail.com

VASCONCELOS, Maria de Lourdes, Especialista

SEMED, Tefé, Brasil, E-mail: ballakatef@hotmail.com

RESUMO:

O estudo aborda sobre o impacto social da integração e (re)significação da família e da comunidade na escola. O objetivo do trabalho foi analisar a importância da parceira no processo de aprendizagem da criança. A estratégia de buscar a participação ativa da família nas atividades pedagógicas pode proporcionar uma significativa qualidade no desempenho educacional dos filhos em idade escolar. O papel da família como parceira real tem a finalidade de apoiar de modo mais consistente às ações educativas realizadas por professores. Nesse processo de parceria entre a família e a escola busca-se a participação efetiva, de todos os envolvidos, inclusive a comunidade. O impacto social da escola é de formar cidadãos críticos e atuantes, dispostos a contribuir na formação de pessoas com mais solidariedade e empatia com a coletividade ou a vida em comunidade. A escola pode torna-se um instrumento fundamental para amenizar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, considerando que cumprir o seu papel social implica em tornar possível o crescimento do recurso humano e fortalecer as bases da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE:

Família. Comunidade. Impacto Social. Educação. Parceria.

ABSTRACT:

The study addresses the social impact of integration and (re)signification of family and community at school. The objective of this work was to analyze the importance of the partner in the child's learning process. The strategy of seeking the active participation of the family in pedagogical activities can provide a significant quality in the educational performance of school-age children. The role of the family as a real partner is intended to support more consistently the educational actions carried out by teachers. In this process of partnership between the family and the school, the effective participation of all those involved, including the community, is sought. The social impact of the school is to form critical and active citizens, willing to contribute to the formation of people with more solidarity and empathy with the collectivity or life in the community. The school can become a fundamental instrument to alleviate difficulties in the teaching and learning process, considering that fulfilling its social's role implies making possible the growth of human resources and strengthening the foundations of society.

KEYWORDS:

Family. Community. Social Impact. Education. Partnership.

1. INTRODUÇÃO

A parceria da família, da comunidade e da escola é fundamental no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar das crianças e seu impacto social, não só no entorno imediato. Para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem o ambiente escolar deve buscar um espaço facilitador e acolhedor em que todos sejam protagonistas na proposição da qualidade na educação e não, simplesmente, na relação quantitativa, voltada a questão numérica de aprovados, ou seja, restrita a dados estatísticos.

Essa parceria deve fomentar a importância do trabalho em equipe multidisciplinar, considerando todos os envolvidos, como coautores e protagonistas nessa rede de interesse educacional, com o compromisso em prol da qualidade, fundamentada em princípios e critérios voltados à coletividade, nas atividades escolares.

Segundo Becker (2000), a escola tem enfrentado o desafio educativo de mutação constante no qual a aquisição, produção e transmissão de práticas culturais envolvem todos os saberes que se fazem imprescindíveis. Por outro lado, a família também em constante transformação não é mais aquela tradicionalmente estabelecida em um modelo único-padrão.

Nesse contexto, gradativamente observa-se a perda do papel familiar de socialização primária, cedendo espaço, principalmente, para os meios de comunicação de massa e diferentes plataformas de mídias, seja redes sociais, aplicativos, seja de celular ou jogos eletrônicos.

A família consiste em uma múltipla forma de organização, com crenças, valores e práticas. Para Lopez (2002), os desafios da realidade contemporânea implicam na análise para o desenvolvimento de processos que possibilitem a busca de soluções pautada na flexibilidade de tomada de decisão, considerando questões e valores mais humanos, que impactem de modo positivo a comunidade local.

Neste trabalho pretende-se dispor resultados parciais sobre o projeto “Integração e (re)Significação da Família e da Comunidade na Escola”, desenvolvido e executado em escola pública. Os resultados obtidos estão vinculados as atividades propostas durante a execução desse projeto.

De acordo com Becker (2002), a construção do conhecimento é complexa e requer a dedicação de diferentes sujeitos, com uma leitura dos significados, percepções e alternativas sobre a participação dos familiares, seja de maneira dirigida ou espontânea, no decorrer das atividades escolares.

O entendimento da escola, enquanto um espaço transformador voltado para oportunidades de parcerias pedagógicas, cada vez mais, passa a ser necessário no cotidiano educacional (ALMEIDA, 2005). Esse aspecto está voltado a descentralização de responsabilidades e o compromisso coletivo, que impactam de modo positivo a comunidade escolar e a sociedade.

A integração orgânica do tripé pedagógico, família-comunidade-escola, possibilita a transformação da escola num espaço democrático e participativo, ou seja, mais receptivo, acolhedor e humano fundamental para fortalecer e consolidar as relações entre professor e estudantes. Dessa maneira, cabe a comunidade escolar propor atividades extracurriculares que fomentem o envolvimento efetivo de familiares e comunidade às ações educativas.

O impacto social dessa integração da família e da comunidade com a escola pode contribuir efetivamente na vida escolar dos estudantes. Vale ressaltar que a ausência da família nas atividades escolares pode dificultar o processo de ensino aprendizagem, bem como pode causar um desânimo e o desinteresse da comunidade estudantil, com relação às atividades e o cotidiano escolar. Por vezes, não se percebe ou não se dá o devido valor ao ato de aprender, de ensinar ou de desenvolver habilidades intelectuais e sua socialização.

A premissa do objeto de estudo foi analisar possíveis estratégias para viabilizar a crescente participação da família na vida escolar dos estudantes. A tarefa da escola de propor parcerias, seja com a comunidade ou com os familiares, demandou articulações de atividades resilientes, com reuniões regulares e visitas às casas dos pais, para sensibilização da importância da atuação familiar na vida escolar dos filhos. Essa participação da família e de outros comunitários nas atividades pedagógicas da escola tem a finalidade de dispor de condições facilitadoras para o cumprimento do papel social de formar cidadão críticos e atuantes na sociedade.

Para o desenvolvimento do projeto educacional, também, foram considerados outros objetivos, como por exemplo, caracterizar e identificar os modos de participação das famílias na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira; detectar mediante levantamento *in situ* as causas da problemática de baixa adesão da integração e acompanhamento da família e da comunidade nas atividades planejadas e realizadas na escola; e analisar as principais demandas das famílias e da comunidade no cotidiano escolar.

2. PARCERIA PEDAGÓGICA: FAMÍLIA, COMUNIDADE E ESCOLA

A Constituição de 1988 traz em seu artigo 205 que a educação apesar de ser direito de todos é dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em consonância com a Constituição Federal, a Lei nº 9394/96, que rege a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), estabelece no seu primeiro artigo que a educação abrange processos formativos desenvolvidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1988 e 2005).

Segundo a Constituição Federal brasileira, a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado (BRASIL, 1988). E para Lei 8.069/90, dos Direitos Fundamentais, toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes (BRASIL, 2010). Dessa maneira, pode-se perceber na legislação vigente, que a família é a esfera mais importante na vida da pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para proteger essa entidade.

Segundo a LDB, a família é parte indissociável no processo educativo dos filhos, devendo assumir o primeiro lugar no dever pela educação das crianças (BRASIL, 2005). Essa questão legal e normativa também está fundamentada a estudos

realizados na área de conhecimento da educação, com um estado da arte denso e comprometido, que comprovam a hipótese de estudantes com acompanhamento familiar apresentam melhor desempenho nos estudos e conseqüentemente no trabalho.

A família, a comunidade e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social dos estudantes. A formação da equipe constitui num tripé pedagógico, essencial, para a consolidação de ações integradas, com princípios e critérios direcionados aos objetivos e as metas que deseja atingir no campo educacional.

O protagonismo da família fortalece a base afetiva da criança, com o simbolismo do sentimento de segurança como um pano de fundo da relação escolar. Esse parâmetro passa a ser um facilitador para o encaminhamento dos primeiros ensinamentos, assim como a melhor aceitação do ambiente escolar, em harmonia e sem traumas, voltado para a formação humana e de cidadania.

De acordo com BECKER (2000), a convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das crianças de 1989 declara em documento que a família trata-se de elemento básico da sociedade e meio natural para o crescimento e o bem estar de todos os seus membros, em particular das crianças, que devem receber proteção e assistência para assumir plenamente suas responsabilidades.

Também se deve considerar que para o desenvolvimento pleno da criança é necessário reconhecer que o desenvolvimento de sua personalidade está intrinsecamente relacionado ao núcleo familiar. Entretanto, não podemos nos iludir ou no dar o luxo de generalizações dos estudante serem oriundos de um núcleo harmonioso ou de um ambiente de felicidade, amor e compreensão.

2.1. Integração e (re)significado da família e da comunidade no espaço escolar

O envolvimento da família e da comunidade nas atividades escolares pode contribuir e reafirmar a importância da integração e da necessidade de novos significados (ressignificações) dos papéis no cotidiano escolar para a formação mais eficiente dos estudantes (LIBÂNEO, 2000).

Essa participação deve extrapolar o simples acompanhamento dos filhos, restrito as notas de trabalhos ou de provas, assim como as médias periódicas. Ou seja, vai além da colaboração enquanto pais, passando a contribuir de maneira mais significativa para um melhor aprendizado, que se valorize todos os avanços, pequeno ou com maior complexidade, no cotidiano escolar.

A importância de toda etapa no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem, para se buscar e propor soluções coletivas para contornar ou amenizar dificuldades detectadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. A avaliação e o diálogo são necessários para recalcular rotas e estratégias, considerando atributos a todos os envolvidos, ou seja, a escola, a família, a comunidade e o estudante, não só no âmbito escolar, mas também em seu contexto familiar e comunitário.

Segundo Almeida (2005), a proposta de escola aberta está baseada em dados levantados por pesquisa da UNESCO, que apontam a redução de mortes, de

vandalismos e de ociosidade nos bairros onde as escolas desenvolvem atividades esportivas e culturais nos finais de semana. A escola aberta pode contribuir para fomentar o sentimento que todos são corresponsáveis pelo espaço escolar e da qualidade de suas atividades, enquanto núcleo transformador da sociedade.

A integração efetiva da família e da comunidade na escola é na verdade uma ação imprescindível para a consolidação de uma educação eficiente, ou ainda para melhorar a sua qualidade, voltada para contribuir com a formação do cidadão crítico e atuante no segmento social e enquanto capital humano.

De acordo com Lopez (2002), as relações entre pais e filhos mudaram substancialmente nas últimas gerações, sendo que nem tudo pode ser considerado positivo nessa mudança de comportamento. De modo genérico, os pais trocam acusações entre si, à escola por vezes se volta contra a família, às famílias por sua vez colocam a culpa na sociedade, a sociedade busca por “bode expiatório”. Essa relação de troca de farpas, evidencia, que no caso sempre se atribui ao “outro” o problema da deficiência educacional, ou ainda que tais mazelas são consequências da crise econômica.

Essa crise existencial de não se assumir como também sujeito do problema, consolida o fator complicador de negação do papel da coletividade na busca por soluções práticas da questão escolar. Ou seja, não sendo exagero afirmar que há certa sensação de impotência diante da situação que se arrasta com relação à baixa qualidade na educação, em que as instituições primordiais não se entendem: a família, a comunidade e a escola (LOPEZ, 2000).

Para Becker (2002), o conhecimento acontece à medida que a demanda vai aparecendo, de modo que é direcionado e orientado por profissionais da educação e pela família, pois o conhecimento pode ser transmitido por todos, família, escola, comunidade, meios de comunicação ou plataformas digitais. A prática do ato de produzir conhecimento é dinâmica e envolve diversos sujeitos sem passividade, observando que todo elemento passa a ser o conhecedor, ao mesmo tempo, em que é o centro do conhecimento.

2.2. Diferentes núcleos familiares e grupos de interesse

A composição dos núcleos familiares são cada vez mais distante daqueles considerados como tradicionais. A diversidade desses núcleos passa a ser um potencializador de conhecimento, que também devem ser considerados no cotidiano escolar, de maneira a se sentirem acolhidos e jamais marginalizados no espaço democrático de formação.

Para o desenvolvimento dos estudantes é importante respeitar a diversidade dessa composição familiar, pois na atualidade já não se existe uma família-padrão, ou um modelo a ser adotado, pois todos os tipos tem igual valor social. A responsabilidade afetiva passa a ser um viés escolar necessário, respeitando e compreendendo as diferenças dos núcleos, que podem comportar as seguintes formatações: casal com filho(s), solteiros com filho(s), divorciados com filho(s), recém-separados com filho(s), idosos com neto(s), considera-se como filhos dependentes sejam biológicos ou adotados, e como casal hetero ou homoafetivo. Os diferentes arranjos familiares possuem necessidades específicas de acordo com o seu ciclo de vida e demandam abordagens personalizadas, assim como possuem expectativas particulares a respeito da escola.

Segundo o IBGE (2016), a configuração das famílias e arranjos tem se modificado em razão da dinâmica social, como por exemplo, divórcio, separação, união estável e casamento entre pessoas do mesmo sexo. Esse arranjo pode ser entendido como uma pessoa ou grupo de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que moram em domicílio particular.

A família trata-se do tipo de arranjo em que os integrantes são ligados por laços de parentesco, por meio de sangue, adoção ou casamento, que residem num mesmo domicílio. Sendo que, no mesmo domicílio também se percebe situações de arranjos conviventes, que diz respeito de núcleos familiares dividindo a mesma moradia. No Brasil a proporção mais elevada de arranjos conviventes é da Região Norte que apresenta 13% desses arranjos (IBGE, 2016).

Para IBGE (2016), o arranjo principal corresponde à referência da unidade domiciliar, enquanto que o(s) arranjo(s) convivente(s) corresponde(m) às famílias conviventes que dependem ou vivem na unidade residencial do arranjo principal. Sendo que, em todas as Grandes Regiões observou-se que o tipo de núcleo familiar mais comum foi o arranjo composto por casal com filhos coabitando, no caso da Região Norte a proporção de famílias formadas por casal sem filhos foi semelhante as famílias formadas por mulher sem cônjuge com filho(s).

De acordo com Libâneo (2000), não se pode mais afirmar que a escola é a mola das transformações sociais, pois nada se faz só. A construção da democracia econômica e política dependem de várias esferas institucionais e grupos de interesse, ou seja, a atuação da sociedade e da escola é apenas parte de um conjunto maior.

A escola permite a preparação das novas gerações para enfrentar as exigências da sociedade, com o compromisso de reduzir a distância entre a ciência e a cultura, mediante a escolarização e dispor de base e ferramentas para os estudantes tornarem-se sujeitos pensantes, críticos, capazes de construir compreensão e apropriação da realidade.

Nesse contexto caótico e diante das exigências sociais a escola, mais do que nunca, deve estar preparada para fazer a diferença, adaptando-se as novas demandas sociais feito um camaleão. Esse papel transformador de (re)significar busca a proposição de uma educação que valorize o conhecimento do estudante, de maneira a fortalecer ou melhorar a relação entre gestores, equipe pedagógica, professores, funcionários, estudantes, pais, familiares, colaboradores e comunidade.

A integração desses diferentes sujeitos pode colaborar com o envolvimento e o compromisso no decorrer de todo processo ensino e aprendizagem. A oferta de serviços, com parceria, no campo educacional possibilita maior qualidade, bem como voltada em conformidade com à demanda real, e não uma idealizada, restrita as teorias literárias, que por vezes correspondem a outros contextos sociais.

Vale ressaltar que a escola não busca atingir prioritariamente objetivos cognitivos, embora essas atribuições na organização escolar também possuam seus méritos, quando relacionados aos aspectos técnicos e gerenciais. Outros aspectos importantes na ação educativa são os requisitos de participação, de sociabilidade e de difusão cultural, que tendem a confundir objetivos e meios democráticos, diante de atributos participativos nos ambientes escolares como meios e não fins.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo concentrou-se em uma revisão de literatura e no levantamento dos principais aspectos sobre a importância da participação da família e da comunidade nas atividades escolares para melhorar o desempenho dos estudantes, com o intuito de promover o suporte efetivo para a qualidade educacional em conformidade com a LDB (BRASIL, 2005) e os artigos 205 e 206 da Constituição (BRASIL, 1988).

A participação da comunidade foi estimulada mediante atividades planejadas para definição de metas e prioridades relacionadas a abertura do ano letivo, a elaboração de planos de ação participativos, aos encontros periódicos, a escolha de uniforme e as atividades de integração família-comunidade-escola.

A partir de observações sistemáticas no cotidiano e na documentação escolar constatou-se o índice bastante representativo do fracasso escolar, tanto com relação à desistência quanto a repetência dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Helyon de Oliveira.

Também mediante observações durante atividades planejadas pela escola e voltadas a família e a comunidade, assim como a partir de visitas exploratórias as moradias das famílias, constatou-se que os estudantes sem o acompanhamento ou apoio familiar aumentam a probabilidade de baixo desempenho na vida escolar e conseqüentemente não percebem ou não dão valor a formação educacional.

A família atribui diversos motivos para justificar a ausência na escola ou na participação na vida escolar de seus filhos, netos ou outro parentesco, dentre eles, a falta de tempo, o cotidiano das atividades domésticas da moradia, o compromisso com trabalho profissional e os cuidados com os filhos mais novos ou de colo.

4. RESULTADOS

No período analisado observa-se a regularidade com relação à falta, ou mesmo, a pouca integração da família e da comunidade nas atividades escolares. Após atividades planejadas visando fomentar a participação e colaboração efetiva da família e da comunidade nas atividades pedagógicas buscou-se de modo coletivo definir diretrizes e metas, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1: Atividades com a família na escola: a) abertura do ano letivo; b) reunião com os pais.



Fonte: Autoras.

Dentre as questões levantadas verificaram-se as seguintes: os pais ignoram, ou são indiferentes, a importância do apoio familiar no desenvolvimento educacional dos filhos; os pais agricultores em decorrência do trabalho distante ficam mais ausentes, o dia todo da casa e dos filhos; existem casos que os pais transferem toda a responsabilidade da educação dos filhos à escola; assim como as famílias desestruturadas e com sérios problemas sociais perderam o controle dos próprios filhos; e ainda existem casos que a família não possui base de conhecimento para ajudar os filhos nas atividades escolares.

Nas atividades dirigidas e planejadas pela comunidade escolar observou-se que para a maioria dos pais, a responsabilidade pelo baixo desempenho nos resultados obtidos por seus filhos são das próprias crianças ou dos professores. Também consideram que as crianças não atingem boas notas porque são preguiçosas, pouco estudiosas ou distraídas. Ou seja, na percepção da família, ou dos membros familiares que participam das atividades pedagógicas, o fracasso escolar não tem relação direta com a falta de suporte da família nas atividades escolares dos estudantes.

A família não consegue perceber a própria importância no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. A omissão do apoio familiar no cotidiano das atividades escolares torna distante o sucesso escolar dos filhos, como algo que independe do esforço coletivo, pautado apenas na força de vontade do estudante. No entanto, deve-se lembrar de que esse sujeito ainda se encontra em processo de formação e de desenvolvimento humano, cabendo aos responsáveis legais o encaminhamento e o suporte de sua criação. Na Figura 2 podem-se observar atividades planejadas no espaço escolar para a integração da família e da comunidade no cotidiano da escola.

Figura 2: Atividades planejadas na escola: a) acolhimento da família pela comunidade escolar; b) participação da comunidade em atividade escolar.



Fonte: Autoras.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a família também tem responsabilidades legais e dever pela educação, e no caso da falta da educação, consequentemente pelo fracasso escolar de seus filhos (BRASIL, 2010). Ou seja, a partir do momento que a educação passa a ser analisada, com base no que se é ideal aos códigos vigentes, fica latente a necessidade do acompanhamento efetivo de todos os envolvidos, no processo educacional: a escola, a família, a comunidade.

A tarefa de envolver a família e a comunidade nas atividades escolares continua sendo um atributo escolar difícil e com resultados lentos com relação a efetiva participação. Essa inconstância na adesão da família e da comunidade nas atividades escolares fragiliza o sucesso dessa integração de sujeitos.

Os novos significados do que sejam apoio e colaboração, no cotidiano pedagógico, devem possibilitar a superação do baixo índice dessa integração para a melhoria desse processo ensino e aprendizagem, tornando mais atrativa e com afetividade as atividades escolares.

A persistência e a flexibilidade no campo educacional devem compreender essas diferentes demandas, assim como fazer a leitura comunitária de reunir grupos de interesses que possam auxiliar na melhoria da qualidade na educação. A participação de todos nesse tripé pedagógico – família, comunidade e escola, facilita a difusão do conhecimento e o compromisso tanto com a formação dos estudantes, quanto com o respeito profissional aos trabalhadores da rede pública de ensino.

Dessa maneira, a educação perpassa pelo ambiente familiar e o espaço escolar, sem desconsiderar o contexto comunitário e suas relações sociais. Na vida dos estudantes o processo de aprender possui diferentes significados. A integração dos sujeitos desse tripé pedagógico é importante para o sucesso no cotidiano escolar, enquanto mediadores de conflitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura especializada em educação aborda sobre a importância do protagonismo da família e da comunidade diante das atividades escolares. As atividades pedagógicas participativas permitem colaborações e críticas, de maneira permanente a respeito de possibilidades de rever e de elaborar práticas no cotidiano escolar, que possam facilitar a construção do conhecimento.

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, sendo que atualmente além de ensinar para a cidadania e para o trabalho, também tem a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do estudante. No entanto, esse último atributo deveria ser de iniciativa da família que por vezes não está integrada ao processo de ensino e aprendizagem, no ambiente escolar.

O apoio participativo da família nas atividades escolares desenvolvidas aos estudantes é fundamental para o bom êxito na construção coletiva do conhecimento. Dessa maneira, o protagonismo passa a ser de todos os envolvidos nesse processo, e não mais da escola, somente.

A escola ativa, ou também denominada aberta, busca a melhoria das práticas pedagógicas pautadas no envolvimento de todos, família-comunidade-escola. Esse atributo coletivo parte do princípio que todos são corresponsáveis pela melhoria da educação e o exercício efetivo da função social da escola, que compreende na formação humana e no exercício da cidadania.

A relação harmônica desse tripé pedagógico possibilita atribuir a ressignificação do papel da família e da comunidade no processo de ensino e aprendizagem, com o

compromisso nessa rede de integração, que produz e reproduz laços éticos e afetivos, dando novos significados e abrindo horizontes para a qualidade das práticas pedagógicas. Portanto, não cabe apenas ao poder o público a responsabilidade pela formação dos estudantes de escolas básicas, seja criança ou adolescente, mas de todos que estão diretamente ou indiretamente tocados pelo sistema educacional, na formação humana e na capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julio Gomes. **Como se faz Escola Aberta?** São Paulo: Paulus, 2005.

BECKER, Fernando. **Construção do conhecimento e relação pedagógica:** tarefa interdisciplinar. Esteio, RS: Reencantando a Educação, n.1, 2000.

_____. **Construção do conhecimento:** que ideia é essa? São Paulo, SP: Abceducatio, n.20, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei N.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB:** lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Dispositivos Constitucionais, Emenda Constitucional nº11, de 1996, Emenda Constitucional nº14, de 1996, Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, Regulamentações Pertinentes. Brasília: Senado Federal, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE: Rio de Janeiro, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4ª E d. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPEZ, Jaume, Sarramona. **Educação na família e na escola:** o que é como se faz. Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2002.

AGRADECIMENTOS

A Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira, pois este trabalho foi desenvolvido com o apoio da comunidade escolar, das famílias e de parceiros voluntários da comunidade local.